

Área Temática: EDUCAÇÃO

Questões de Literatura: cânone, estética e letramento

Renata Maria Silva de Souza¹, Hermano de França Rodrigues²

Embora estejamos imersos num arcabouço social e pedagógico que reconhece a relevância da leitura na formação crítica dos sujeitos, deparamo-nos com um sistema educacional ineficaz no que concerne à promoção de habilidades leitoras capazes de libertar o indivíduo das amarras de seu próprio meio. Sucumbimos, ainda, ante uma práxis docente que ignora e deturpa as funções sociais da Literatura e eleva a um patamar de referência uma “pedagogia” pautada no unilateralismo intelectual do professor. Nesse modelo, o aluno se apresenta como mero decodificar virtual de uma obra clássica com que, amiúde, não consegue estabelecer um elo de afetividade e de significância. Incapaz de tornar-se um leitor real, lança-se num caminho que o leva, inevitavelmente, à descrença no texto e à indiferença com a palavra. As escolas públicas, com raras exceções, arremessam para o mundo sujeitos com dificuldades de se perceber enquanto protagonistas de uma realidade, cuja existência é determinada, somente *a posteriori*, graças às vicissitudes da linguagem. Cabe ao professor de Literatura empreender uma trajetória marcada pelo diálogo reflexivo e responsivo com o texto: instrumento central e fundamental de sua prática. Dadas às novas configurações do mundo moderno, deve agir de modo interdisciplinar, apropriando-se de conceitos que dissolvam as contradições, reduções e esquematismos costumeiramente responsáveis pelo empobrecimento das análises literárias em sala de aula. Com base nos estudos desenvolvidos por CANDIDO (2002), CHARTIER (2001) e COLOMER (2013), essa pesquisa defende a presença da literatura no ensino fundamental e médio, com a justificativa de que, quando possibilitado o exercício crítico de análise de textos, ela desempenha papel relevante na formação do aluno. Geralmente, as aulas de literatura acontecem mediante a imposição de um cânone descontextualizado que não permite questionamentos e, não raro, acompanhado de formalismos teóricos ou historiográficos. Os alunos são submetidos a um mero processo de decodificação de nomes e obras que não dialogam com seus interesses, desejos e aspirações. O prazer e a satisfação são, claramente, desconsiderados. Leem para cumprir um protocolo e, por conseguinte, não conseguem se tornar bons leitores, nem procederem a uma apropriação reflexiva do lido.

Palavras-chave: Literatura – Ensino – Formação de Leitor

¹ Letras. Bolsista PROBEX. E-mail: renatasouza_jc@hotmail.com

² Letras. Coordenador/Orientador. E-mail: hermanorg@gmail.com